

FALA DE QUEBRADA TAMBÉM É SABER: O RAP COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO E RESISTÊNCIA LINGUÍSTICA

Patrícia Kelly Muniz dos Santos

(Unimontes)

Alba Valéria Niza Silva

(Unimontes)

Lucas Pereira da Silva

(Unimontes)

Este trabalho discute a importância do letramento crítico e do reconhecimento da variação linguística no ambiente escolar, tendo como ponto de partida a linguagem presente no hip hop. Em uma sociedade plural, é papel da escola reconhecer e valorizar os saberes prévios dos alunos e sua diversidade sociocultural, promovendo práticas pedagógicas inclusivas. A partir da perspectiva freiriana de que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, compreende-se que os jovens se identificam com manifestações culturais como o rap, que articula suas vivências por meio de uma linguagem periférica e acessível. Nesse contexto, destaca-se a obra de Emicida, um dos rappers mais ouvidos da atualidade, cujas canções abordam temas como resistência negra, desigualdade social e identidade. Em “Levanta e Anda”, em parceria com Rael, o artista incentiva os jovens a perseguirem seus sonhos e enfrentarem obstáculos com coragem: “Você é o único representante do seu sonho na face da Terra”. Já em “Ismália”, releitura crítica do poema de Alphonsus de Guimarães, Emicida, Larissa Luz e Fernanda Montenegro ressignificam a personagem como uma mulher negra atravessada pelo racismo estrutural: “Os menino levou 111 / Quem disparou usava farda”. Essas intertextualidades, quando levadas à sala de aula, potencializam o pensamento crítico dos alunos, conectando linguagem, literatura e vivência. O trabalho, de cunho qualitativo e caráter reflexivo, propõe o uso do rap como estratégia pedagógica de combate ao preconceito linguístico e de valorização das múltiplas formas de expressão dos alunos. Fundamentado em Paulo Freire, Marcos Bagno e Sírio Possenti, o estudo defende que incorporar o hip hop à sala de aula é um ato político de resistência e inclusão.

Palavras-chave: letramento literário; preconceito linguístico; hip hop; Emicida; variação linguística.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico. 49. ed. - São Paulo: Edições Loyola, 2007. Disponível em: <https://ia801305.us.archive.org/26/items/PreconceitoLinguistico/MarcosBagnoPrecLinguistico.pdf>. Acesso em: 27 set. 2025.
- BEATNICK; EMICIDA; K-SALAAM; RAEL. Levanta e anda. Emicida, Rael. Laboratório Fantasma, 2013. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/0bvftXg7Zmg6B3OotdlGjC>. Acesso em: 27 set. 2025.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2013. Disponível em: <https://faculdadeplus.edu.br/novosite/wp-content/uploads/2020/04/Paulo-Freire-Pedagogia-do-Oprimido.pdf>. Acesso em: 27 set. 2025.
- OLIVEIRA, Leandro Roque de; BATISTA, Renan de Jesus; MOREIRA, Vinicius Leonard. Ismália. Emicida, Fernanda Montenegro, Larissa Luz. Sterns Music, 2019. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/1Z4S4nh7HMNqjyRYZ25b5f>. Acesso em: 27 set. 2025.
- POSSENTI, Sírio. Por Que (Não) Ensinar Gramática Na Escola. São Paulo: ALB: Mercado de Letras, 1996. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/658188078/Por-que-nao-ensinar-gramatica-na-escola-Sirio-Possenti>. Acesso em: 27 set. 2025.